

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2006

Sistema Usiminas divulga resultados consistentes em 2006, base para um futuro ainda mais promissor.

Lucro Líquido alcança R\$ 2,5 bilhões e EBITDA acumula R\$ 4,4 bilhões.

Após um ano de desafios e de muito trabalho, novamente, o Sistema Usiminas chega ao final de mais um exercício colhendo expressivos resultados.

Mesmo diante de um cenário adverso de altas taxas de juros e carga tributária que limitam os investimentos da economia brasileira, alcançamos os nossos objetivos. Os resultados consistentes de 2006 são prova disso: produção de 8,8 milhões de toneladas de aço bruto, vendas totais de 7,9 milhões de toneladas de produtos, lucro líquido de R\$ 2,5 bilhões e EBITDA de R\$ 4,4 bilhões. As margens alcançadas e a manutenção da nossa liderança absoluta no fornecimento de aços planos no mercado interno são resultados da estabilidade operacional das usinas, da nossa estratégia comercial e do comprometimento da nossa força de trabalho.

Todo este esforço foi agora também reconhecido pela Fitch, agência de "rating", que elevou a Companhia à categoria de "Investment Grade", acima do risco soberano.

Esses resultados consolidam a base para um crescimento ainda maior. Estamos preparados para um novo ciclo de investimentos que traduz as aspirações legítimas da nossa Companhia: a consolidação da liderança absoluta no mercado brasileiro e o crescimento da Empresa, estendendo seu foco estratégico também para o mercado internacional. Contribuímos assim para o desenvolvimento do parque siderúrgico brasileiro e dos interesses estratégicos do país.

Para tanto, contamos com o respaldo total dos nossos acionistas. Ao final de 2006, com a reorganização do bloco controlador, formado por empresas de notável tradição e significativa presença nos cenários nacional e internacional, reafirmou-se o compromisso com os planos já traçados e a continuidade do desenvolvimento da Empresa.

A estratégia empresarial de criação de valor do Sistema Usiminas, muito bem-definida, nos permite reafirmar uma vez mais a nossa vocação de superação e conquista, que nos levará a alçar vãos ainda mais altos, com a vontade de vencer, sempre.

Declaração de Rinaldo Campos Soares - Diretor Presidente

Belo Horizonte, 06 de março de 2007
A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A Usiminas (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI) divulga hoje os resultados do quarto trimestre do exercício de 2006 (4T06). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2005, exceto quando especificado em contrário.

Cotações 31/12/2006

USIM3 R\$ 96,00 / ação
USIM5 R\$ 80,50 / ação
USNZY US\$ 37,50 (1 ADR = 1 ação)
XUSI € 28,49

Valor de Mercado

R\$ 18,1 bilhões - US\$ 8,5 bilhões

Relações com Investidores

Bruno Seno Fusaro

Superintendente de Relações com Investidores

Tel: (31) 3499-8710

brunofusaro@usiminas.com.br

www.usiminas.com.br/ri



ADR
Nível I



Destaques Consolidados

R\$ milhões	4T 2006	4T 2005	3T 2006	Var. 4T06/4T05	Var. 4T06/3T06	2006	2005	Var. 06/05
Vendas Físicas (mil t.)	1.992	1.981	1.971	1%	1%	7.945	7.348	8%
Receita Líquida	3.277	2.969	3.127	10%	5%	12.415	13.041	-5%
Lucro Bruto	1.171	912	1.195	28%	-2%	4.268	5.415	-21%
Lucro Operacional (EBIT) a	907	743	1.022	22%	-11%	3.560	4.760	-25%
Resultado Financeiro	(45)	(162)	(91)	-72%	-51%	(332)	(666)	-50%
Lucro Líquido	752	1.325	715	-43%	5%	2.515	3.918	-36%
EBITDA b	1.186	910	1.228	30%	-3%	4.368	5.525	-21%
Margem Ebitda	36,2%	30,7%	39,3%	+5,5 pp	-3,1 pp	35,2%	42,4%	-7,2 pp
EBITDA (R\$/t)	595	459	623	30%	-4%	550	752	-27%
Ativos Totais	18.975	18.195	18.124	4%	5%	18.975	18.195	4%
Endividamento Líquido	760	2.012	1.669	-62%	-54%	760	2.012	-62%
Patrimônio Líquido	10.418	8.753	10.166	19%	2%	10.418	8.753	19%

(a) Antes do resultado financeiro e participações.

(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

Outras Informações:

- Valor de mercado da Companhia em 29/12/06: R\$ 18,1 bilhões equivalente a US\$ 8,5 bilhões.
- Saldo de caixa acumulado em 29/12/06: R\$ 2,7 bilhões
- Amortização líquida da dívida em 2006: R\$ 160 milhões.
- Relação Dívida líquida/Ebitda consolidado: 0,2 x
- Investimentos no Imobilizado em 2006: R\$ 544 milhões.

Principais Destaques de 2006:

- Prêmio Balanço Social - categoria Grandes Empresas.
- Prêmio Guia das 500 Melhores Empresas da revista Isto É Dinheiro.
- Finalista do 10º Troféu Transparência 2006.
- Prêmios - Qualidade dos produtos:
 - General Motors: GM Global Supplier of the Year; LAAM 2005, Supplier Merit Award - Qualidade, serviços, tecnologia e preço.
 - ArvinMeritor: Fornecedor Destaque 2006 - Setor Aços.
 - Honda: Prêmio Destaque Empresarial 2005 - Qualidade e atendimento.
 - Fiat Automóveis: Prêmio Qualitas - Rumo à Excelência.
 - Ford: Manutenção do Prêmio Q1.
- Finalista em todas as categorias do Prêmio APIMEC.
- Novo acordo de Acionistas assinado em novembro/06.
- USIMINAS obtém a classificação de Grau de Investimento de acordo com a Fitch Ratings.

Análise Conjuntural e Perspectivas

Cenário Internacional

O ano de 2006

A economia mundial continuou num ritmo forte de crescimento, com destaque, mais uma vez, para os países emergentes, especialmente a China e Índia que continuaram apresentando expansão na economia a taxas próximas de 10% ao ano.

Os EUA, a principal economia do mundo, conviveu ao longo do ano com problemas de inflação, o que obrigou o Federal Reserve (FED) a elevar as taxas de juros acima dos 5% e desta forma reduzir o ritmo de crescimento econômico, o que poderá ser sentido de forma mais intensa em 2007.

Verificando o comportamento do mercado siderúrgico mundial ao longo de 2006, nota-se uma tendência do setor para um ciclo anual, ou seja, a configuração do ano apresentando pontos similares aos do ano de 2005, nos seguintes aspectos:

- Crescimento econômico mundial.
- Crescimento da produção e da demanda.
- Desbalanceamento entre oferta e demanda.
- Preços ascendentes.
- Acumulação de estoques.
- Queda de preços em busca de ajuste entre oferta e demanda.
- Ajuste de estoques.

Algumas constatações mostram mais do que uma simples tendência, a saber: 1º) a nova matriz de custo impactada pelos preços de matérias primas tem servido de anteparo para a sustentação dos preços em níveis elevados e 2º) a maior racionalidade do setor na busca de resultados.

Uma vez mais os principais produtores locais nos EUA anteciparam manutenções de altos fornos, com o objetivo básico de diminuir a oferta de produtos e restaurar o equilíbrio entre a demanda e oferta, acelerando os ajustes de estoques e estancando a queda de preços, procurando a inversão da curva.

O quarto trimestre de 2006

Após experimentar o pico de preços no terceiro trimestre, o mercado internacional iniciou seu ciclo de ajustes, com os preços dos principais produtos em trajetória de queda.

Das principais áreas de consumo, a do **Nafta**, liderada pelos EUA, apresentou o maior impacto, resultado de 3 fatores básicos:

- 1) diminuição do crescimento de sua economia preocupada com as pressões inflacionárias;
- 2) duplicação dos volumes de aços planos exportados pela China, encerrando o ano com um volume superior a 5,0 milhões de toneladas;
- 3) aumento da oferta das usinas locais.

Como consequência desses fatos, observou-se o desbalanceamento entre a oferta e demanda, ocasionando novamente aumento significativo de estoques nos centros de serviços, tal como já ocorrera no final de 2004 e início de 2005, com a consequente queda de preços.

Outra importante área de consumo, a **Europa**, mostrou crescimento econômico acima dos índices dos últimos anos. A demanda foi vigorosa, embora houvesse ali, da mesma forma, um significativo aumento das importações chinesas (acima de 4,0 milhões de toneladas). Os preços também iniciaram sua fase de queda nos moldes do ocorrido na região do Nafta.

Na **Ásia**, onde registraram-se sinais positivos de crescimento da economia japonesa, a demanda manteve-se crescente, embora os preços também se mostrassem em queda por conta da influência das exportações chinesas. A China contabilizou exportação líquida de produtos siderúrgicos de 33 milhões de toneladas, ensejando-lhe o primeiro lugar entre os exportadores líquidos. Este fato ocorreu devido ao desbalanceamento entre a oferta e demanda, com a entrada de novas capacidades de produção e a significativa diferença de preços praticados internamente naquele país.

Perspectivas para 2007

As recentes expectativas, em parte já vivenciadas no primeiro trimestre, permitem as seguintes afirmações:

- o ajuste de estoques nos EUA será alcançado ao término do primeiro trimestre;
- a reação de vários países contra o volume das exportações da China, em especial a dos EUA e Europa;
- os ajustes na Europa terminarão mais cedo do que na região do Nafta e os preços deverão mostrar recuperação

Espera-se também que as importações chinesas regridam, seja pela demanda em ritmo maior do que ao ritmo do aumento da produção, seja pela expectativa de se reduzirem os *rebates* sobre as exportações de produtos acabados. Os preços já demonstram tendência de alta e sua confirmação ocorrerá ou não após o ano novo chinês, quando serão conhecidas as metas das autoridades para a economia deste ano.

Não se espera significativa alteração na matriz de custo por alteração de preços de matérias primas importantes, como o minério de ferro, cujo preço para 2007 já foi negociado. A esperada redução no preço do carvão também não alterará esse quadro. Por outro lado, o custo com os fretes tem sido crescentes, mostrando uma tendência de manutenção de preços elevados ao longo do ano.

Com a manutenção do crescimento da economia mundial e do comércio internacional de produtos siderúrgicos, somada ao aumento da produção de aço e da demanda, inflação sob controle e juros relativamente baixos nas principais economias, espera-se que, após a inversão da curva de preços ao final de 2006, ocorra o início da recuperação dos preços no primeiro semestre. A busca pelo ponto de equilíbrio entre a oferta e a demanda e sua conseqüente trajetória de estabilidade, deverão ser atingidas ao longo do segundo semestre.

Exceções nesse cenário poderão ocorrer em alguns produtos, sobretudo em função da maior demanda verificada no momento por chapas grossas, dando-lhe um ritmo de aumento de preços mais significativo que o verificado nos preços de outros produtos. Com relação a China, poderá haver alterações de comportamento mais acentuadas que o esperado, dependendo da reação daquele país ao manter ou não suas exportações em níveis mais altos.

Os novos patamares de preços (média do mercado) verificados no primeiro trimestre de 2007 seguem a "tendência" abaixo:

Média de Preços (mercado) no 1T07 para Laminados Planos - ME

Preços FOB base (sem extras)	US\$/ton.
Placas	470 (*)
Chapas Grossas	720
Bobina a Quente	500
Bobina a Frio	570
Galvanizados	800 - 850

(*) incluindo ofertas de qualidades nobres

Cenário Interno

A economia brasileira em 2006

A economia brasileira, ao contrário do crescimento verificado na economia mundial, não conseguiu aproveitar o bom momento, em razão da existência de problemas estruturais do país, como a alta carga tributária, as elevadas taxas de juros, o baixo volume de investimentos e os gargalos da infra-estrutura, que em 2006 atingiram inclusive o transporte aéreo.

Os desempenhos do PIB (2,9%) e da produção industrial (3,0%) ficaram bem aquém das expectativas do início do ano.

Vale destacar o comportamento da taxa de câmbio, que continuou em sua trajetória de queda, iniciada em 2003, fechando o ano com uma valorização do Real frente ao Dólar de 8%.

No entanto, alguns indicadores podem ser considerados muito positivos, como a inflação e a Balança Comercial, que embalada pelo crescimento da demanda mundial, apresentou em 2006 um expressivo saldo, superando o recorde anterior de 2005.

O Governo Federal espera conseguir nos próximos 4 anos taxas de crescimento mais robustas. Para atingir este objetivo, sua estratégia passa por um elenco de medidas nas áreas fiscal, tributária, previdenciária, política e trabalhista, que visam dar ao país, neste novo mandato, um ambiente mais favorável ao aumento dos investimentos, em especial da infra-estrutura.

O Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, anunciado pelo Governo em janeiro de 2007, deverá constituir uma importante alavanca para a siderurgia brasileira e para vários setores consumidores de aços planos.

Análise de Mercado em 2006

O mercado interno de aços planos teve como característica em 2006 o bom desempenho dos setores de bens de consumo duráveis (automotivo, equipamentos eletro-eletrônicos, utilidades domésticas), que se beneficiaram da redução das taxas de juros e da expansão do crédito verificados ao longo do ano, o que possibilitou principalmente o aumento significativo das vendas internas de automóveis e eletrodomésticos.

Em relação à indústria automobilística, o setor encerrou o ano com volume de vendas no mercado interno de 1,9 milhão de veículos, o que representou aumento de cerca de 12% em comparação com 2005. A demanda de aços planos no setor automotivo (montadoras + autopeças) apresentou crescimento de 12% em 2006, desempenho bem superior à média do mercado.

Outro ponto na avaliação do comportamento do mercado em 2006 refere-se à postergação nos cronogramas de projetos nas áreas de petróleo, gás e transporte marítimo por parte da Petrobrás, o que afetou negativamente a demanda dos setores de tubos de grande diâmetro e naval.

As importações indiretas de aço (por meio de produtos que utilizam aço como matéria-prima), em 2006, segundo levantamentos do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, tiveram crescimento de 18% (dados até setembro) . Estas importações afetaram de modo especial a demanda dos setores de relaminação e tubos de pequeno diâmetro.

O setor de distribuição, que em 2005 apresentou redução de 17% na demanda, em razão dos elevados estoques que se formaram ao longo do ano anterior, teve um comportamento positivo em 2006, cerca de 12% de crescimento, após a regularização dos níveis de estoque, o que possibilitou às empresas distribuidoras programarem compras nas usinas no ritmo do crescimento da demanda de setores que tradicionalmente se abastecem na rede de distribuição, como autopeças, equipamentos industriais e construção civil.

O mercado interno como um todo encerrou o ano com aumento de 7,3%, destacando-se o crescimento da demanda de produtos galvanizados (+ 13%), laminados a frio (+ 11%) e laminados a quente (+ 10%).

O quarto trimestre de 2006

Destaca-se que já no 4º trimestre do ano observaram-se algumas mudanças no mercado interno de aços planos, que deverão se consolidar ao longo de 2007. Dentre essas mudanças vale mencionar a retomada do setor de tubos de grande diâmetro, em função das obras de gasodutos no Brasil e na Argentina e também uma redução no ritmo de crescimento dos setores de utilidades domésticas e de equipamentos eletro-eletrônicos.

Demanda Interna de Laminados Planos - 2006

Evolução da Demanda - em mil ton.			
Setor	2005	2006	Var %
Automobilístico	1.104	1.150	4,1
Autopeças	1.279	1.527	19,4
Naval	61	34	(43,9)
Máquinas Agrícolas e Rodoviárias	180	198	10,0
Equipamentos Industriais	144	235	63,6
Equipamentos eletrônicos	350	374	6,9
Utilidades Domésticas	278	325	17,0
Recipientes	725	670	(7,7)
Construção Civil	766	787	2,7
Relaminação	327	287	(12,1)
Tubos de pequeno diâmetro	719	784	9,0
Perfis	150	167	11,6
Distribuição	2.563	2.863	11,7
Tubos de grande diâmetro	393	327	(16,9)
Outros	190	174	(8,4)
Total	9.229	9902	7,3

Perspectivas para 2007

O comportamento do mercado interno de laminados planos em 2007 deverá ser influenciado pelos seguintes fatores:

- Manutenção dos elevados volumes de crédito, continuidade da política de redução nas taxas de juros e inflação estabilizada, com conseqüente desempenho positivo do mercado de bens de consumo duráveis, causando impacto nos setores: **automotivo**, de **linha branca** e de **equipamentos eletrônicos**;
- Aumento dos Investimentos nos setores de petróleo, gás, mineração, rodovias e siderurgia causarão efeitos positivos nos setores de **tubos de grande diâmetro**, **equipamentos industriais**, **rodoviários**, **naval** e **construção civil**.
- Evolução da demanda dos diversos setores da indústria favorecerão o **setor de distribuição**.

Fatores determinantes ao desempenho de cada setor:

Automotivo: favorecido pela estabilidade econômica e condições favoráveis ao financiamento de veículos. As exportações deverão se manter em patamar elevado, ainda que com retração no volume.

Tubos de grande diâmetro: Retorno das obras dos Gasodutos na Argentina e continuidade do Projeto Gasene.

Grande Rede: Nível de estoques de equilíbrio nos distribuidores deverá fazer com que o comportamento das compras nas usinas tenha maior sintonia com as vendas na ponta do mercado dos distribuidores.

A demanda de 2007, cuja expectativa de crescimento é superior a 8%, segundo dados do IBS, será alavancada principalmente pela recuperação dos volumes de chapas grossas com a retomada das encomendas dos navios da Transpetro. Isso se somará à demanda de outros setores, elevando a linha de chapas grossas a um volume recorde.

As linhas de Tiras a Quente e Tiras a Frio terão nos setores de semi-elaboração o principal mercado, acompanhando o desempenho dos setores industriais. A linha de Galvanizados poderá registrar um crescimento ligeiramente menor se confirmada a retração no volume das exportações do setor automotivo.

Matérias Primas

Minério:

O minério de ferro permaneceu com a demanda aquecida em 2006, sendo o crescimento chinês o principal fator que influenciou o desequilíbrio entre a demanda e a oferta. Como consequência, houve novo reajuste para os minérios Sinter Feed e NPO, da ordem de 19 %. Apenas o minério em forma de Pellets teve queda de 3 % nos preços, resultado do reajuste superior que aconteceu em 2005 e, dessa forma, manteve uma proporcionalidade entre os preços, como havia nos anos anteriores. Destaque para o fato de que, antes do final de 2006, concluíram-se as negociações entre a CVRD e as siderúrgicas chinesas para o ano de 2007, acertando um índice de aumento de 9,5 % para Sinter Feed e NPO, e de 5,28 % para Pellets. Pela primeira vez, os chineses que representam o maior mercado demandante de minérios de ferro do mundo, anteciparam-se nas negociações, fechando o reajuste antes dos outros mercados que tradicionalmente são os formadores de preços, como Japão e Europa, já definindo as bases para 2007.

Carvão:

O ano de 2006 foi marcado pela volta da normalidade em termos de oferta/demanda do mercado internacional de carvão. No entanto, apesar da redução obtida, os níveis de preços mantiveram-se num patamar ainda alto, com a maioria dos carvões de alta qualidade situando-se acima de US\$ 100/t.

Especificamente no 4T06, o Sistema Usiminas passou a receber e consumir integralmente os carvões comprados para o ano contratual de 2006, já refletindo as reduções de preços conseguidas nas negociações anuais. O suprimento realizou-se conforme o esperado, sem maiores sobressaltos ou riscos à operação.

Para 2007 o comportamento do mercado deverá ser variável. Carvões de melhor qualidade tendem a sofrer nova redução de preços, refletindo o balanço entre a oferta e a demanda e o ajuste gradual dos preços, que ainda se encontram elevados. Para carvões de menor qualidade ou para uso em injeção em Altos-Fornos, o comportamento poderá ser diferente, devido à influência do mercado de carvão térmico, que tem-se fortalecido nos últimos meses.

No caso do mercado de coque, a conjugação de vários fatores, o mais relevante é a imposição de taxas de exportação pelo governo Chinês, que contribuiu para o aumento de preços no 4T06, o que se refletiu para o 1T07. Apesar disso, o fornecimento foi normal.

Ligas

O abastecimento de ligas, metais e refratários no 4T06 ocorreu normalmente. O fato que mereceu maior destaque foi o incremento dos preços médio de Níquel em 13% e do Zinco em 24% em relação ao 3T06, preços negociados na Bolsa de Metais de Londres.

Siderurgia - Produção Mundial e Brasileira

Mundial

Em 2006, a produção global de aço bruto atingiu 1,2 bilhão de toneladas, 9% acima de 2005, segundo dados preliminares do IISI - International Iron and Steel Institute. Esse resultado representa o mais alto nível de produção de aço bruto da História, sendo que o ano de 2006 foi 3º ano consecutivo em que a produção ultrapassou a cifra de 1 bilhão de toneladas.

Novamente, a produção da China cresceu significativamente, ultrapassando a marca de 418 milhões de toneladas - um incremento de 18% em relação a 2005 - consolidando sua posição de principal produtor mundial, responsável por cerca de 34% da produção global de aço bruto.

O quadro abaixo indica ranking e os volumes de produção dos 10 principais países produtores mundiais de aço bruto em 2006.

Maiores Países Produtores Mundiais de Aço Bruto - milhões de ton.

Ranking 2006	Ranking 2005	País	2006	2005	Var.% 06/05
1	1	China	418.8	355.8	17,7
2	2	Japão	116.2	112.5	3,3
3	3	USA	98.5	94.9	3,8
4	4	Rússia	70.6	66.1	6,8
5	5	Coréia do Sul	48.4	47.8	1,3
6	6	Alemanha	47.2	44.5	6,1
7	7	Índia	44.0	40.9	7,6
8	8	Ucrânia	40.8	38.6	5,7
9	10	Itália	31.6	29.4	7,5
10	9	Brasil	30.9	31.6	-2,2

Brasileira

Segundo dados do IBS, em 2006, produziram-se 30,9 milhões de toneladas de aço bruto, uma queda de 2% em relação ao mesmo período de 2005, motivada principalmente pela paralisação do Alto-Forno da CSN no 1º semestre do ano. A produção da Usiminas correspondeu a 28,4% do total. A produção de laminados (planos e longos) atingiu 23,5 milhões de toneladas, 4% superior à produção do ano anterior.

A produção de aço bruto da América Latina totalizou 63,1 milhões de toneladas, no mesmo nível de 2005 e o Brasil representou aproximadamente 49% da produção.

Sistema Usiminas - Performance Operacional e Comercial

Produção (Aço Bruto)

Mil toneladas	4T 2006	4T 2005	3T 2006	Var. 4T06 / 4T05	Var. 4T06 / 3T06	2006	2005	Var. 2006 / 2005
Ipatinga	1.173	1.131	1.165	3,7%	0,7%	4.616	4.549	1,5%
Cubatão	1.044	1.023	1.097	2,1%	-4,8%	4.154	4.112	1,0%
Total	2.217	2.154	2.262	2,9%	-2,0%	8.770	8.661	1,3%

No 4T06, a produção de aço bruto nas duas usinas totalizou 2,2 milhões de toneladas, acumulando 8,8 milhões de toneladas no exercício de 2006, 1,3% cima do produzido em 2005. A produção de laminados no trimestre alcançou 2,0 milhões de toneladas e no ano de 2006 totalizou 7,9 milhões de toneladas, cerca de 2% superior ao produzido em 2005.

A força de trabalho nas duas Empresas totalizava, ao final de 2006, 13.720 empregados.

A estabilidade operacional das usinas nesse ano também foi uma constante, fruto de um programa de manutenção preventiva dos equipamentos, associado à estrita observância dos padrões de segurança.

Vários recordes de produção foram atingidos nas 2 usinas.

As usinas de Ipatinga e Cubatão deram prosseguimento ao programa "Agenda de Criação de Valor" que objetiva reavaliar os processos de produção, ajustar práticas operacionais a fim de criar novas formas de economia e aumentar as receitas, sem comprometer a estabilidade operacional.

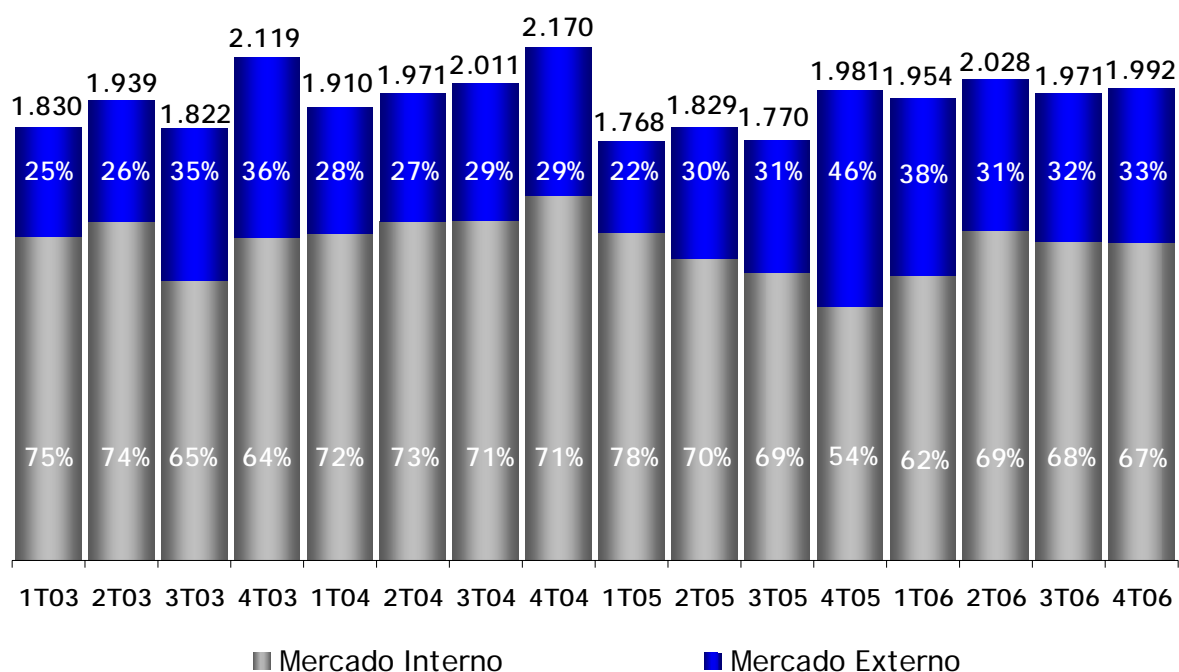
Composto por diversos projetos englobando todas as áreas das empresas, o programa introduzido em 2006, produziu ganhos com redução de custos e melhorias de eficiência operacional da ordem de R\$ 416 milhões.

Outros destaques na Produção

Índice Geral de Satisfação dos Clientes: principal indicador global de qualidade, por meio de uma metodologia de pesquisa junto aos clientes, com o objetivo de avaliar o atendimento às necessidades e expectativas com os produtos e serviços prestados pelas empresas, alcançou em 2006, nas 2 usinas, seus mais altos níveis, com média de 85% de satisfação.

Certificações: mantidas e ampliadas todas as certificações das empresas que atestam a qualidade de seus produtos e as credenciam na colocação junto aos diversos setores, tanto no mercado interno quanto nas vendas destinadas à exportação.

Vendas Consolidadas (mil t)



Vendas do Sistema Usiminas

Totais

As vendas físicas totais do 4T06 somaram 2,0 milhões de toneladas, das quais 67% destinaram-se ao mercado interno e 33% à exportação, cerca de 1% superior quando comparado ao mesmo período do ano anterior e ao 3T06. No acumulado do exercício, as vendas totais somaram 7,9 milhões de toneladas, 8% acima das vendas do ano de 2005, com destaque ao incremento de 11% nas exportações.

Mercado Interno

No 4T06, as vendas atingiram 1,3 milhão de toneladas, uma evolução de 25% em relação ao 4T05 e no mesmo patamar das vendas verificadas no 3T06. Em 2006, o volume comercializado alcançou de 5,3 milhões de toneladas, 7% superior ao ano de 2005, em linha com o crescimento da demanda interna de laminados planos. O crescimento da demanda foi verificado em quase todos os segmentos de mercado, sobretudo nos setores automobilístico e de autopeças, máquinas agrícolas e rodoviárias, distribuição, equipamentos industriais, utilidades domésticas, tubos de pequeno diâmetro e perfis, o que contribuiu para o desempenho positivo das vendas no Mercado Interno. Destaque para o foco de vendas em setores demandantes de produtos com maior valor agregado, como o setor automotivo (automobilístico e de autopeças), para o qual destinou cerca de 1,7 milhão de toneladas, representando 32% do total comercializado pela Empresa no mercado interno.

Market Share: O Sistema Usiminas manteve sua posição de liderança no fornecimento de aços planos aos principais segmentos do mercado interno, encerrando o ano com participação de mercado de 52% e permanecendo como o principal fornecedor de importantes segmentos consumidores, com destaque para máquinas agrícolas/tratores, rodoviário, equipamentos industriais, perfis, tubos de grande diâmetro e naval, nos quais é praticamente fornecedor

exclusivo. No exigente segmento **automotivo**, o Sistema Usiminas tem mantido uma participação superior a 60% da demanda de aços planos, assim como no setor de equipamentos eletrônicos.

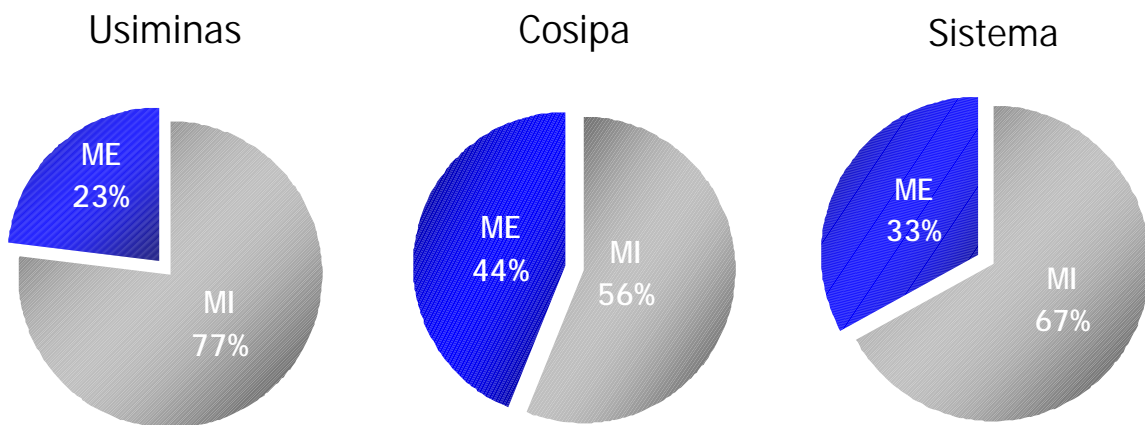
Mercado Externo

No 4T06, as exportações totalizaram 648 mil toneladas, 29% menor que as exportações do mesmo período de 2005 e 4% superior comparadas ao 3T06. No acumulado de 2006, o volume embarcado alcançou 2,7 milhões de toneladas, das quais 33% em placas. Esse volume apresentou-se 11% acima do volume embarcado em 2005. Os 10 maiores mercados da Empresa no exterior foram responsáveis por 85% do volume total exportado, cabendo destacar que em 2006 a China deixou de ser um mercado relevante para o Sistema Usiminas. Da mesma forma merece referência a inclusão da Índia como um importante mercado para a Empresa no exterior nesse ano.

Vendas

Mil toneladas	4T 2006		4T 2005		3T 2006		Var. 4T06/4T05	2006		2005		Var. 06/05
Usiminas												
Mercado Interno	821	77%	628	64%	830	79%	31%	3.208	75%	2.945	77%	9%
Mercado Externo	244	23%	347	36%	218	21%	-30%	1.077	25%	872	23%	24%
Total	1.065	100%	975	100%	1.048	100%	9%	4.285	100%	3.817	100%	12%
Cosipa												
Mercado Interno	523	56%	443	44%	516	56%	18%	2.080	57%	2.002	57%	4%
Mercado Externo	404	44%	563	56%	407	44%	-28%	1.580	43%	1.529	43%	3%
Total	927	100%	1.006	100%	923	100%	-8%	3.660	100%	3.531	100%	4%
Sistema												
Mercado Interno	1.344	67%	1.071	54%	1.346	68%	25%	5.288	67%	4.947	67%	7%
Mercado Externo	648	33%	910	46%	625	32%	-29%	2.657	33%	2.401	33%	11%
Total	1.992	100%	1.981	100%	1.971	100%	1%	7.945	100%	7.348	100%	8%

Distribuição das Vendas Físicas - 4T06



2006 - Mercado Externo - Principais países			
	Países	Toneladas	Participação %
1	EUA	572.595	22
2	Alemanha	355.705	13
3	México	317.996	12
4	Canadá	203.181	8
5	Tailândia	154.806	6
6	Índia	154.747	6
7	Argentina	148.799	6
8	Espanha	128.138	5
9	Chile	106.694	4
10	Colômbia	74.587	3
	Outros	439.742	15
	TOTAL	2.656.990	100

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida no 4T06 foi 10% superior à do 4T05 e 5% superior à auferida no 3T06, em decorrência do maior volume de vendas e melhores preços médios praticados no trimestre, totalizando R\$ 3,3 bilhões. Todavia, em 2006, em que pese o maior volume de vendas em relação a 2005, cerca de 600 mil toneladas, a receita líquida foi 5% inferior, totalizando R\$ 12,4 bilhões. A queda no faturamento decorreu, principalmente, dos menores preços médios do ano, pelo reflexo negativo da valorização do real frente ao dólar sobre as exportações e por um mix de produtos menos favorável.

CPV

No 4T06, o custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 2,1 bilhões, 2% superior ao do 4T05 e 9% superior ao CPV do 3T06. Parte desse crescimento decorre do acréscimo no volume vendido no trimestre, por maiores gastos com serviços contratados, em razão dos serviços de manutenção nas usinas de Ipatinga e Cubatão e da elevação dos gastos com mão-de-obra.

O CPV total por tonelada (Usiminas e Cosipa) no 4T06 foi de R\$ 1.028/ton e no ano de 2006 o valor de R\$ 984/ton., contra R\$ 971/ton em 2005.

Em 2006 o CPV totalizou R\$ 8,1 bilhões, 7% acima do verificado em 2005. Esse acréscimo apresentou-se em linha com o crescimento do volume de vendas no período, cerca de 600 mil toneladas. As matérias-primas, principal item dos Custos Variáveis, representaram cerca de 50% do custo de produção.

Lucro Bruto

O lucro bruto do 4T06 alcançou R\$ 1,2 bilhão, 2%, inferior em relação ao 3T06. A margem bruta recuou 2 pontos percentuais, para 36%, em decorrência das razões mencionadas nos itens anteriores. No fechamento do exercício, o lucro bruto de R\$ 4,3 bilhões, com margem bruta de 34%, apresentou-se 21% menor que o resultado obtido em 2005.

Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras (EBIT)

As despesas e receitas operacionais do 4T06 cresceram 55% em relação ao 4T05 e 53% quando comparada ao 3T06. As principais variações se deram nas despesas gerais e administrativas (reajuste de mão-de-obra) e gastos com serviços de terceiros, além dos ajustes atuariais e contingências tributárias.

No acumulado de 2006, o montante das despesas e receitas operacionais totalizou R\$ 708 milhões, com um aumento de 8% quando comparado ao exercício de 2005. As principais variações foram:

Despesas com Vendas: superiores em 14% devido basicamente aos maiores gastos com custo de distribuição pelo acréscimo no volume exportado e pagamento de *demurrages*;

Despesas Gerais e Administrativas: superiores em 9% devido basicamente aos efeitos dos reajustes de mão-de-obra;

Outras Despesas/Receitas Operacionais: em linha com o ano anterior, com pequena redução nas despesas da ordem de 2%.

No 4T06, o **lucro operacional** antes das despesas financeiras foi 22% superior ao lucro apurado no 4T05. Quando comparado ao 3T06, houve decréscimo de 11%, totalizando R\$ 907 milhões. A margem operacional caiu de 33% para 28%.

No exercício de 2006, o **lucro operacional** totalizou R\$ 3,6 bilhões, 25% inferior ao resultado de 2005 pelas razões acima já identificadas. A margem operacional recuou de 36% para 29%.

EBITDA

O Ebitda no 4T06 alcançou R\$ 1,2 bilhão, 30% superior ao apurado no mesmo período de 2005 e 3% inferior em relação ao Ebitda do 3T06. A margem Ebitda recuou 3 pontos percentuais, de 39% no 3T06 para 36% no 4T06.

No ano de 2006 a margem EBITDA alcançou 35%, em linha com as expectativas da Companhia, porém, 7 pontos percentuais inferiores a 2005. O Ebitda acumulado atingiu R\$ 4,4 bilhões.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas no 4T06 totalizaram R\$ 45 milhões, com redução de 72% em relação ao 4T05 e de 51% em relação ao 3T06, causada principalmente pela diminuição das perdas cambiais sobre a dívida.

A queda do endividamento e conseqüente diminuição dos encargos financeiros incidentes sobre a dívida, associadas à diminuição de perdas cambiais, foram os fatores predominantes para que as despesas financeiras líquidas declinassem R\$ 334 milhões, ou 50% em relação ao ano anterior, contabilizando ao final de 2006 R\$ 332 milhões.

Participação em Controladas

No resultado consolidado do trimestre, a participação em controladas montou a R\$ 51 milhões. No fechamento do exercício de 2006, alcançou R\$ 150 milhões, inferior aos R\$ 923 milhões apurados em 2005, ressaltando-se que no 4T05 foi contabilizado ganho no valor de R\$ 750 milhões relativo a participação da Usiminas na Ternium.

Resultado não Operacional

Totalizou R\$ 31,7 milhões no 4T06 e R\$ 46 milhões no ano de 2006. Estão contabilizadas aí receitas provenientes da atualização a valor de mercado das ações da Eletrobrás e ganho de capital na subscrição de ações da Ternium.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O 4T06 foi impactado pela contabilização da provisão para pagamento de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 300 milhões, o que reduziu a despesa do imposto quando comparada ao 3T06.

Lucro Líquido

A Usiminas apurou lucro líquido consolidado no 4T06 de R\$ 752 milhões, 43% menor que o lucro líquido do 4T05 e 5% superior (ou R\$ 37 milhões) ao lucro líquido do terceiro trimestre de 2006.

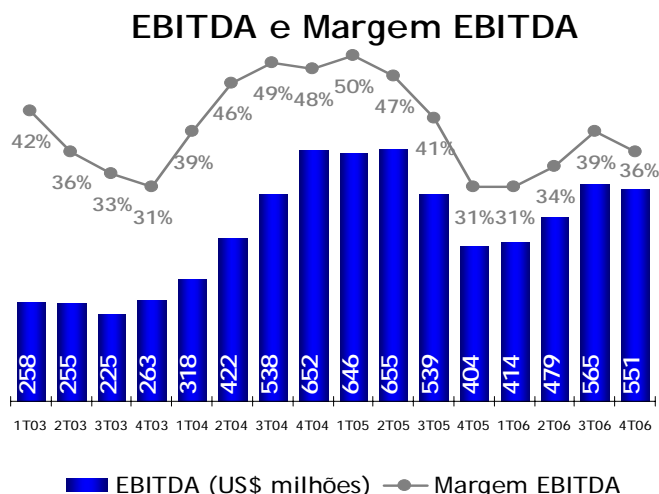
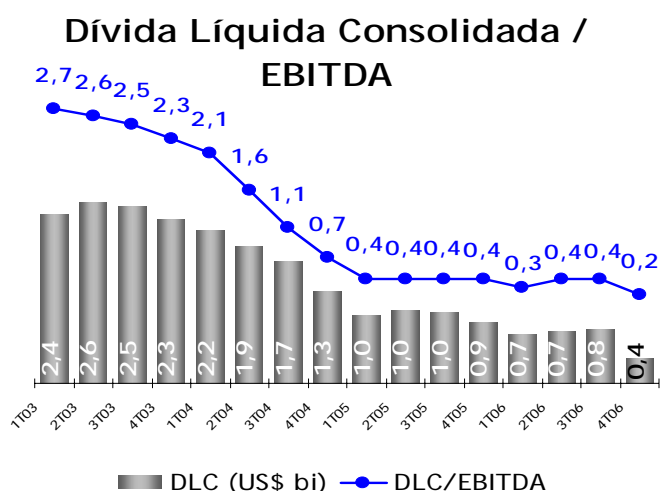
Em 2006, o lucro líquido acumulado alcançou R\$ 2,5 bilhões, com margem líquida de 20%. Esse resultado, 35% inferior ao do exercício de 2005, decorreu, principalmente, da redução no faturamento pelos menores preços médios praticados e pela contabilização, no 4T05, dos efeitos positivos da equivalência patrimonial relativa a participação da Usiminas na Ternium, conforme já mencionado na seção "Participação em Controladas".

Endividamento

A dívida total consolidada recuou, passando de R\$ 3,7 bilhões em 30/09/06 para R\$ 3,5 bilhões em 31/12/06 (a dívida em 31/12/05 era de R\$ 3,9 bilhões). A amortização efetiva em 2006 foi de R\$ 160 milhões (consideradas as amortizações menos ingressos).

Composta por 27% em moeda local e 73% em moeda estrangeira, a dívida tem como perfil de vencimento 22% no curto prazo e 78% no longo prazo, considerado adequado pela Companhia.

Considerando-se o caixa e aplicações, o endividamento líquido ao final de 2006 era de R\$ 0,7 bilhão, equivalente a US\$ 0,4 bilhão, e a relação dívida líquida/EBITDA reduziu-se de 0,4 x em 29/12/05 para 0,2 x em 29/12/06.



Investimentos

Os investimentos no imobilizado totalizaram em 2006 o montante de R\$ 544 milhões.

Os recursos destinaram-se à atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental das usinas.

Os investimentos em curso nas usinas de Ipatinga e Cubatão visam a melhoria de qualidade, enobrecimento de mix, expansão e redução de custo. Os principais investimentos nas 2 unidades industriais encontram-se detalhados a seguir:

USINA DE IPATINGA

➤ SOPRADOR PARA O ALTO FORNO Nº 3

Benefícios: proporcionar aumento da produção nominal de energia elétrica em 6 MW.

➤ NOVA COQUERIA Nº 3

Benefícios: produzir 750.000 toneladas/ano de coque, visando proporcionar a auto-suficiência na produção de coque.

➤ ACIARIA Nº 3:

Benefícios: melhorias que elevarão a produção de aço líquido com maior valor agregado.

➤ CHAPAS GROSSAS

Benefícios: aumento da capacidade de produção em 300.000 toneladas/ano, com melhorias de qualidade de aços API.

➤ NOVA CENTRAL TERMELÉTRICA

Benefícios: proporcionar a geração de 60 MW de energia elétrica na usina, utilizando a sobra de gases combustíveis e substituir o sistema de geração de vapor de processo por extração de processo de vapor na turbina.

USINA DE CUBATÃO

➤ LINHA DE TIRAS A QUENTE Nº 2

Benefícios: produção de 2,25 milhões de toneladas/ano de laminados a quente na 1ª fase, aumentando para 4,65 milhões de toneladas/ano na 2ª fase.

➤ MODERNIZAÇÃO DA MÁQUINA DE LINGOTAMENTO CONTÍNUO Nº 3

Benefícios: aumentar a capacidade de produção da aciaria em 190.000 toneladas/ano de aço líquido e possibilitar a produção de aços mais nobres com exigência de metalurgia secundária na desgaseificação à vácuo e no forno panela.

➤ REFORMA DO ALTO-FORNO Nº 1

Benefícios: atender os planos de aumento de produção e como garantia operacional.

➤ TURBINA DE RECUPERAÇÃO DE PRESSÃO DO ALTO FORNO Nº 2

Benefícios: propiciar a geração de 11,9 MW/h médio de energia elétrica.

Mercado de Capitais



• Desempenho na Bovespa - Índice Ibovespa

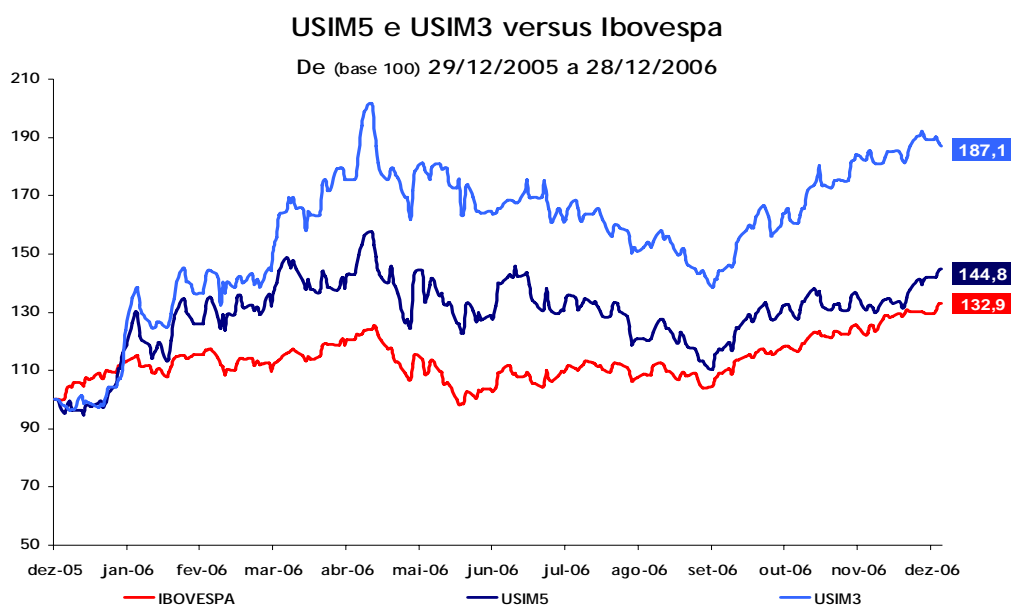
Ao final do exercício, as ações preferenciais classe "A" (USIM5) - de maior liquidez - apresentaram valorização anual de 45%, acima do Ibovespa que valorizou-se 33%. As ações ordinárias (USIM3) apresentaram valorização no ano de 87%.

Em 31/12/06 a ação USIM5 estava cotada a R\$ 80,50 e a ação USIM3 a R\$ 96,00. O volume financeiro no 4T06 (consideradas as ações ON e PN) alcançou de R\$ 4,5 bilhões. A Companhia continuou recomendada pelas instituições financeiras como opção de investimento entre as empresas do setor siderúrgico, conforme consenso do mercado da Reuters acerca de seu desempenho prospectivo.

A Usiminas manteve a quarta colocação dentre as empresas de maior peso no IBOVESPA, com participação de 4,12% na carteira teórica do Ibovespa no período de dez/06 a abr/07. Principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa é utilizado por todo o mercado como base para a tomada de decisões.

Quadro Resumo de Negociação das Ações da Usiminas - 4T06

Ação, ADR ou Índice de Bolsa	Número de Negócios (média diária)	Qtde. de Ações Negociadas 1000 ações	Volume Negociado \$ mil	Valorização %	Cotação de Fechamento 31/12/06
USIM3 (ON)	40	2.908	265.433	29,7%	R\$ 96,00
USIM5 (PNA)	1.185	57.160	4.186.175	23,8%	R\$ 80,50
USNZY (ADR)	4	259	8.788	25,9%	US\$ 37.50
XUSI (Latibex)	27	598	15.933	18,5%	€ 28,49
IBOVESPA	52.487	1.134.269.819	135.006.529	22,0%	44.473



- **Desempenho dos ADR's EUA**

Em 2006, as ações da Usiminas negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" - mercado de balcão (OTC - Over the Counter) tiveram valorização de 60%. Em 31/12/06 encontravam-se cotadas a US\$ 37,50.

- **Desempenho na Latibex - Madri**

Listadas na Latibex desde 05/07/05, as ações da Usiminas, "XUSI", ocupam a segunda colocação entre as ações mais negociadas, com uma valorização, em 2006, de 43%, cotadas em EUR 28,49 em 31/12/06.

- **Participações em Eventos**

Ao longo de 2006 a Companhia realizou 11 apresentações APIMEC - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais - nas principais capitais do país e em cidades do interior de Minas Gerais, no âmbito do Projeto "Democratização do Mercado de Capitais", da APIMEC - MG. Participou também em outros eventos como o "Expo Money", além de diversas conferências e "roadshows" no país e no exterior, sempre com o objetivo de estreitar ainda mais o relacionamento com o mercado financeiro.

Premiações em 2006:

- APIMEC Nacional 2005 - Finalista em Companhia Aberta.
- APIMEC Nacional 2005 - Finalista em Qualidade - melhor Apresentação.
- APIMEC Nacional 2005 - Finalista em Executivo de RI
- Revista Institutional Investor 2005 - 2º Lugar em Metals & Mining América Latina.
- Melhor Executivo de RI - IR Magazine Awards - Menção Honrosa 2006.
- Selo Assiduidade Apimec 2006 - Prêmio concedido às Companhias que realizam apresentações por anos consecutivos aos analistas:
APIMEC-MG - 5 Anos; APIMEC-SP/MG/Rio/DF/NE/Sul - 3 Anos.
- Prêmio I3 - Índice de Investidor Individual Expo Money - 2006 Concedido à Usiminas pela participação nos eventos SP e MG, caracterizando seu comprometimento e respeito aos investidores - pessoas físicas.

- **Troféu Transparência**

Reconhecida pelo excelente relacionamento com o mercado, analistas, acionistas e investidores, a Usiminas foi uma das 10 finalistas do Troféu Transparência 2006 - X Prêmio Anefac/Fipecafi/Serasa, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), na categoria Empresa Aberta. O Troféu Transparência destina-se às empresas que divulgam suas demonstrações contábeis com informações claras, precisas e transparentes, qualidades essenciais para demonstrar seu respeito aos consumidores, aos investidores e à sociedade. Trata-se da quarta vez que a Companhia recebeu esta distinção.

- **Classificação de Risco**

A USIMINAS atingiu a classificação de "Grau de Investimento" após a agência de classificação de risco Fitch Ratings ter atribuído os ratings em moeda estrangeira e local BBB- e Rating Nacional AA+ (bra), com perspectivas estáveis.

De acordo com a Fitch, a avaliação baseia-se "*na posição competitiva da empresa no mercado e em seu conservador perfil financeiro*". A agência também atribuiu o rating BBB- ao Programa Global de Medium Term Notes da Usiminas, no montante de US\$ 500 milhões.

Remuneração aos Acionistas

A Companhia aprovou em agosto/06 a distribuição de resultados referente ao primeiro semestre de 2006. Foram pagos R\$ 1,52079 a cada ação ordinária e R\$ 1,67287 a cada ação preferencial, na forma de juros sobre o capital próprio, o que significou um desembolso da ordem de R\$ 350 milhões. Em dezembro de 2006, o Conselho de Administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio complementares, relativos ao segundo semestre de 2006, correspondentes a R\$ 1,30354 por ação ordinária e R\$ 1,4339 por ação preferencial, o que corresponde a R\$ 300 milhões.

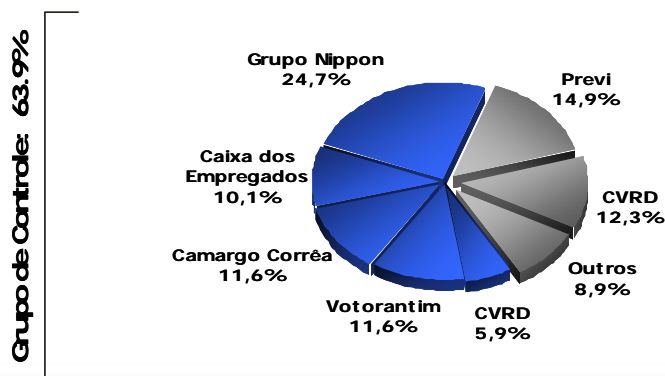
Em 05/03/07, o Conselho aprovou, ad referendum da AGO, o pagamento de dividendos complementares, o que significará um desembolso adicional de R\$ 200 milhões. Caberá a cada ação ordinária o valor de R\$ 0,86901 e a cada ação preferencial, o valor de R\$ 0,95592, sendo que o pagamento relativo às aprovações de dezembro de 2006 e março de 2007 será efetuado em 11/04/07.

Com isso, o total de dividendos e de juros sobre o capital próprio a serem pagos aos acionistas, relativo ao exercício de 2006, soma R\$ 850 milhões e corresponde a um "payout" de aproximadamente 34%.

- **Composição Acionária**

Em 29/12/06, o Capital Social da Companhia era de R\$ 5,4 bilhões, dividido em 225.285.820 ações - 112.280.152 ações ordinárias, 112.610.207 ações preferenciais classe A e 395.461 ações preferenciais classe B (convertíveis em preferenciais classe A, de maior liquidez). Do lucro líquido ajustado do exercício anual, parcela mínima legal (25%) destina-se à remuneração dos acionistas. Os titulares de ações preferenciais recebem dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

Composição Acionária da Companhia - capital votante



Outras Empresas Participantes do Sistema Usiminas

Ternium

Em 27/02/2007 a Ternium divulgou os resultados do 4T06 e acumulados de 2006, conforme destacado abaixo:

Sumário dos Resultados	4T06	2006
Embarque de Produtos - t mil	2.145,9	9.035,1
Vendas Líquidas - US\$ milhões	1.587,5	6.569,0
Lucro Bruto - US\$ milhões	433,8	2.267,6
Lucro Operacional - US\$ milhões	259,2	1.636,6
EBITDA - US\$ milhões	376,8	2.074,3
Margem EBITDA	24%	32%
Lucro Líquido - US\$ milhões	158,2	996,0
Lucro Líquido - Particip. dos Controladores US\$ milhões	140,4	795,4

O volume de vendas da Ternium na América do Sul e Central aumentou 13% durante o 4T06, quando comparado ao 4T05. A receita líquida por tonelada foi 9% superior no período. Na região da América do Norte, o volume de vendas decresceu 10% no 4T06, se comparado ao 4T05. A receita líquida por tonelada foi 10% superior no período, apesar do decréscimo quando comparado ao 3T06, resultado do aumento das importações e o processo de desestocagem no setor de distribuição nos EUA e México, causado pelo ritmo mais lento de crescimento da economia.

Durante o 4T06, o lucro operacional foi menor em relação ao 4T05 e também em relação ao 3T06. Esse resultado decorreu, principalmente, da conjugação dos seguintes fatores: aumento de preços de matérias-primas e paradas não recorrentes ocorridas na Sidor, na Venezuela, que reduziram o embarque de produtos em aproximadamente 170 mil toneladas; reforma de um dos altos-fornos da Siderar e aumento das obrigações relativas aos benefícios do Fundo de Pensão da Sidor, no montante de US\$ 46,9 milhões.

O conselho de administração da Ternium propôs, sujeito à aprovação da assembléia anual dos acionistas da Companhia a ocorrer em 06/06/07, o pagamento anual de dividendos, no montante total de aproximadamente US\$ 100,2 milhões. Se aprovado pela assembléia, o pagamento se dará em 12/06/07.

A Ternium constitui uma das maiores produtoras de aço das Américas, ofertando larga gama de produtos, entre aços planos e longos. A empresa conta com unidades operacionais no México, (Hylsamex), na Argentina (Siderar) e Venezuela (Sidor) e possui uma vasta rede de distribuição.

A Usiminas participa com 14,25% do capital total da Ternium, da qual é sócia com o grupo Techint.

Unigal

No 4T06, foram processadas 112,9 mil toneladas, acumulando, em 2006, 437,5 mil toneladas, 15% e 8% superiores, respectivamente, em relação a iguais períodos de 2005.

A receita líquida no 4T06 alcançou R\$ 33,0 milhões, totalizando R\$ 144,6 milhões no exercício 2006.

No trimestre, o EBITDA atingiu R\$ 31,5 milhões, acumulando, em 2006, o montante de R\$ 123,9 milhões. O lucro líquido no 4T06 foi de R\$ 12,0 milhões, apurando ao final do exercício o montante de R\$ 17,4 milhões.

Joint-venture entre a Usiminas e a Nippon Steel, a Unigal processa bobinas a frio, por meio da galvanização por imersão a quente e a Usiminas detém 79,3% do seu capital.

MRS Logística

Em 07/02/07 a MRS divulgou os resultados do 4T06 e acumulados do ano de 2006, conforme destacado abaixo:

Sumário dos Resultados	4T06	2006
Volume transportado - t milhões	29,6	113,3
Receita Bruta - R\$ milhões	603,2	2.273,5
Receita Líquida - R\$ milhões	521,6	1.963,5
Lucro Operacional (antes result. Financeiro) - R\$ milhões	238,9	881,4
EBITDA - R\$ milhões	267,1	1.003,0
Margem EBITDA	51%	51%
Lucro Líquido - R\$ milhões	150,0	540,9

Ao completar 10 anos de atividades em 2006, a MRS apresentou resultados que demonstram o crescimento sustentado da produção. No ano transportaram-se 113,3 milhões de toneladas, volume 4,6% superior ao ano de 2005. Houve também crescimento de cerca de 10% no transporte de minério de ferro para exportação; 13% de acréscimo no transporte de fertilizantes, alavancado pelo incremento das importações; 30% de crescimento no transporte de areia e aumento de 12% no transporte de produtos siderúrgicos.

Quando comparados ao exercício de 2005, a Receita Líquida cresceu 14% e o Lucro Líquido foi superior em 32%. O EBITDA acumulou R\$ 1,0 bilhão, com margem de 51%. No ano foram investidos cerca de R\$ 500 milhões, por meio da aquisição de 39 locomotivas, 433 vagões e duplicação de 13,6 km de via.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Nessa região, concentra-se aproximadamente 65% do Produto Interno Bruto do Brasil. Nela estão instalados os maiores complexos industriais do país. Pela malha da MRS também é possível alcançar os portos de Sepetiba e de Santos (o mais importante da América Latina).

O foco das atividades da MRS consiste no transporte ferroviário de cargas gerais, como minérios, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde e contêineres com a logística integrada. A Usiminas detém 20% do capital votante e participação no grupo de controle da Companhia.

Usiminas Mecânica

A Companhia apurou no 4T06 um lucro líquido de R\$ 19,5 milhões e acumulou no exercício de 2006 a cifra de R\$ 31,4 milhões. Esse resultado apresenta-se 492% acima quando comparado com igual período do ano anterior, reflexo da recuperação das atividades a partir do 2T06.

A UMSA registrou em 2006 recorde de vendas, passando a barreira de R\$ 1,0 bilhão. As boas perspectivas para 2007 respaldam-se em expressiva carteira de projetos de longo prazo, que no final do ano totalizava R\$ 400 milhões.

A Empresa investiu R\$ 32 milhões em 2006 na instalação da quinta unidade de Blanks em Cubatão-SP, na modernização do parque de usinagem em Ipatinga-MG e na atualização do sistema de gestão SAP.

A Usiminas detém 99,9% do capital da Usiminas Mecânica S/A.

Principais projetos em andamento ou concluídos em 2006:

- Montagem de uma nova unidade de sinterização na Gerdau-Açominas em Ouro Branco (MG);
- Fornecimento e montagem de equipamentos de processos e estruturas para a nova fábrica de Alumínio de Maranhão - Alumar;
- Fabricação e montagem de equipamentos e estruturas para um novo projeto de expansão da Alunorte no Pará;
- Fornecimento de estruturas e montagem da máquina de Lingotamento Contínuo nº 3 da Cosipa;
- Fornecimento e montagem da Ponte da Passagem em Vitória (ES);
- Fornecimento de estruturas para a mineração Onça Puma;
- Reforma do Alto-Forno nº 3 da CSN;
- Conclusão do fornecimento para a reforma da ponte de Bronx-Whitestone em New York - USA;
- Conclusão da 2ª ponte rodoferroviária sobre o rio Orinoco em Puerto Ordaz - Venezuela;
- Conclusão do fornecimento e montagem das estruturas metálicas dos módulos de compressão e geração das plataformas P52 e P51 e de geração da P54 da Petrobrás e em fase de fabricação as estruturas metálicas das plataforma P53 na Bacia de Campos (RJ).

**Outras Informações:
Superintendência de Relações com Investidores**

Bruno Seno Fusaro

brunofusaro@usiminas.com.br

Tel: (31) 3499-8710

Matheus Perdigão Rosa

mprosa@usiminas.com.br

Tel: (31) 3499-8056

Luciana Valadares dos Santos

lsantos@usiminas.com.br

Tel: (31) 3499-8619

Gilson Rodrigues Bentes

gilson@cosipa.com.br

Tel: (11) 5070-8980 (Cosipa - SP)

Tel: (31) 3499-8617 (Usiminas - BH)

FIRB
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Financial Investor Relations Brasil

Lígia Montagnani – Consultora

Tel.: (55 11) 3897-6405

ligia.montagnani@firb.com

**Banco Custodiante das Ações: Banco Bradesco S/A
Departamento de acionistas
Fone: 0 XX 11 - 3684-9495**

ADR's - Banco Depositário: Bank of New York

Visite a página de Relações com investidores: www.usiminas.com.br/ri

Teleconferência: quarta-feira, 07 de março

Local, às 11:30 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

Brasil: (11) 4688-6301

Exterior: (55 11) 4688-6301

Internacional, às 13:00 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

EUA: (1 800) 860-2442

Brasil: (11) 4688-6301

Demais países: (1 412) 858-4600

Senhas de acesso: 331 (local) / 938 (internacional)

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, acompanhado por uma apresentação de slides no website: www.usiminas.com.br

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Demonstração do Resultado Trimestral - Controladora

Legislação Societária

R\$ mil	4T 2006	4T 2005	3T 2006	Var. 4T06/4T05
Receita Líquida de Vendas	1.794.201	1.575.741	1.710.994	14%
Mercado Interno	1.465.063	1.157.444	1.434.711	27%
Mercado Externo	329.138	418.297	276.283	-21%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.158.415)	(992.282)	(1.103.592)	17%
Lucro Bruto	635.786	583.459	607.402	9%
Margem bruta	35%	37%	35%	-2 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(104.385)	(24.477)	(83.134)	326%
Vendas	(25.600)	(23.658)	(29.283)	8%
Gerais e Administrativas	(39.317)	(37.638)	(35.209)	4%
Outras (Despesas) Receitas	(39.468)	36.819	(18.642)	-207%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	531.401	558.982	524.268	-5%
Margem Operacional	30%	35%	31%	-5 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(16.057)	(35.059)	(12.318)	-54%
Receitas Financeiras	16.603	86.747	29.812	-81%
Despesas Financeiras	(32.660)	(121.806)	(42.130)	-73%
Participação em Controladas	286.433	784.082	377.952	-63%
Lucro Operacional	801.777	1.308.005	889.902	-39%
Resultado Não Operacional	29.366	894	994	3185%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	831.143	1.308.899	890.896	-37%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(81.373)	7.710	(173.996)	-1155%
Lucro Líquido	749.770	1.316.609	716.900	-43%
Margem Líquida	42%	84%	42%	-42 p.p.
Lucro Líquido por ação	3,41771	6,00157	3,26788	-43%
EBITDA	638.523	576.077	620.479	11%
Margem EBITDA	35,6%	36,6%	36,3%	-1,0 p.p.
Depreciação	67.657	65.345	65.361	4%
Provisões	39.465	(48.250)	30.850	-182%

Demonstração do Resultado - Controladora (Acumulado)

Legislação Societária

R\$ mil	2006	2005	Var. 06/05
Receita Líquida de Vendas	6.789.508	6.956.208	-2%
Mercado Interno	5.500.656	5.741.980	-4%
Mercado Externo	1.288.852	1.214.228	6%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.439.002)	(3.855.184)	15%
Lucro Bruto	2.350.506	3.101.024	-24%
Margem bruta	35%	45%	-10 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(329.482)	(258.316)	28%
Vendas	(124.370)	(95.210)	31%
Gerais e Administrativas	(147.307)	(130.136)	13%
Outras (Despesas) Receitas	(57.805)	(32.970)	75%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	2.021.024	2.842.708	-29%
Margem Operacional	30%	41%	-11 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(111.090)	(200.227)	-45%
Receitas Financeiras	61.399	129.774	-53%
Despesas Financeiras	(172.489)	(330.001)	-48%
Participação em Controladas	997.368	1.888.053	-47%
Lucro Operacional	2.907.302	4.530.534	-36%
Resultado Não Operacional	32.660	2.991	992%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	2.939.962	4.533.525	-35%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(437.998)	(620.234)	-29%
Lucro antes das Participações	2.501.964	3.913.291	-36%
Lucro Líquido	2.501.964	3.913.291	-36%
Margem Líquida	37%	56%	-19 p.p.
Lucro Líquido por ação	11,40483	17,83815	-36%
EBITDA	2.350.969	3.111.305	-24%
Margem EBITDA	34,6%	44,7%	-10,1 p.p.
Depreciação	263.468	258.626	2%
Provisões	66.477	9.971	567%

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	4T 2006	4T 2005	3T 2006	Var. 4T06/4T05
Receita Líquida de Vendas	3.276.934	2.968.559	3.127.387	10%
Mercado Interno	2.401.413	2.018.852	2.304.161	19%
Mercado Externo	875.521	949.707	823.226	-8%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.105.494)	(2.056.276)	(1.932.667)	2%
Lucro Bruto	1.171.440	912.283	1.194.720	28%
Margem bruta	36%	31%	38%	+5 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(264.292)	(169.545)	(173.153)	56%
Vendas	(62.523)	(57.998)	(65.671)	8%
Gerais e Administrativas	(77.500)	(74.689)	(68.662)	4%
Outras (Despesas) Receitas	(124.269)	(36.858)	(38.820)	237%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	907.148	742.738	1.021.567	22%
Margem Operacional	28%	25%	33%	+3 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(44.659)	(161.640)	(91.148)	-72%
Receitas Financeiras	57.537	152.824	77.466	-62%
Despesas Financeiras	(102.196)	(314.464)	(168.614)	-68%
Participação em Controladas	51.365	706.455	109.211	-93%
Lucro Operacional	913.854	1.287.553	1.039.630	-29%
Resultado Não Operacional	31.719	(40.677)	2.287	-178%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	945.573	1.246.876	1.041.917	-24%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(189.282)	86.373	(321.666)	-319%
Lucro antes das Participações	756.291	1.333.249	720.251	-43%
Participações Minoritários	(4.079)	(8.668)	(5.664)	-53%
Lucro Líquido	752.212	1.324.581	714.587	-43%
Margem Líquida	23%	45%	23%	-22 p.p.
Lucro Líquido por ação	3,42885	6,03790	3,25734	-43%
EBITDA	1.186.154	909.975	1.227.767	30%
Margem EBITDA	36,2%	30,7%	39,3%	+5,5 p.p.
Depreciação	171.948	171.306	172.999	0%
Provisões	107.058	(4.069)	33.201	-2731%

Demonstração do Resultado - Consolidado (Acumulado)

Legislação Societária

R\$ mil	2006	2005	Var. 06/05
Receita Líquida de Vendas	12.415.318	13.040.726	-5%
Mercado Interno	9.171.999	9.816.093	-7%
Mercado Externo	3.243.319	3.224.633	1%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.147.672)	(7.625.365)	7%
Lucro Bruto	4.267.646	5.415.361	-21%
Margem bruta	34%	42%	-8 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(707.619)	(655.839)	8%
Vendas	(264.125)	(231.310)	14%
Gerais e Administrativas	(280.803)	(258.603)	9%
Outras (Despesas) Receitas	(162.691)	(165.926)	-2%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	3.560.027	4.759.522	-25%
Margem Operacional	29%	36%	-7 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(331.803)	(666.197)	-50%
Receitas Financeiras	185.502	114.221	62%
Despesas Financeiras	(517.305)	(780.418)	-34%
Participação em Controladas	150.171	922.964	-84%
Lucro Operacional	3.378.395	5.016.289	-33%
Resultado Não Operacional	45.984	(41.049)	-212%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	3.424.379	4.975.240	-31%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(889.040)	(1.033.472)	-14%
Lucro antes das Participações	2.535.339	3.941.768	-36%
Participações Minoritários	(19.878)	(23.339)	-15%
Lucro Líquido	2.515.461	3.918.429	-36%
Margem Líquida	20%	30%	-10 p.p.
Lucro Líquido por ação	11,46635	18,21717	-37%
EBITDA	4.368.433	5.525.169	-21%
Margem EBITDA	35,2%	42,4%	-7,2 p.p.
Depreciação	687.784	680.192	1%
Provisões	120.622	85.455	41%

Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	4T 2006	4T 2005	4T 2006	4T 2005
Atividades Operacionais				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	749.770	1.316.609	752.212	1.324.581
Encargos e Var. Monetária/Cambiais Líquidas	17.050	74.722	96.513	287.007
Depreciação, Amortização e Exaustão	67.657	65.345	172.072	171.310
Baixa de Investimentos	14.502	(4.594)	14.316	35.472
Participações em Controladas/Coligadas	(286.434)	(784.082)	(51.364)	(706.455)
Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias	348.246	313.449	348.246	58.187
Imposto de Renda e Contribuição Social	81.373	(7.710)	189.281	(86.373)
Provisões	(120.862)	53.717	(139.149)	79.798
Ajuste Participação Minoritários	0	0	4.079	8.668
Total	871.302	1.027.456	1.386.206	1.172.195
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos				
Em Contas a Receber	(156.522)	(122.506)	(276.379)	(135.741)
Nos Estoques	(53.709)	89.082	118.962	291.281
em Impostos a Recuperar	(1.524)	4.524	(6.570)	(21.955)
Acréscimo/Decréscimo IR/CS Diferidos em Depósitos Judiciais	(27.522)	(31.089)	14.130	(193.219)
Contas a receber de empresas ligadas	(65.917)	(6.286)	(74.891)	(10.140)
Outros	(182.071)	(101.376)	(27.640)	(53.376)
Outros	6.704	(185.611)	45.481	(21.158)
Total	(480.561)	(353.262)	(206.907)	(144.308)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Em Fornecedores	54.187	(92.731)	74.974	(57.467)
Valores a pagar a sociedades ligadas	183.312	(11.519)	173.683	(30.497)
Adiantamentos de clientes	(338)	(8.778)	51.643	(51.099)
Tributos a recolher	(4.608)	4.727	1.195	(8.875)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(41.181)	(38.201)	(191.366)	(175.381)
Outros	279	(141.231)	(179.855)	(83.769)
Total	191.651	(287.733)	(69.726)	(407.088)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	582.392	386.461	1.109.573	620.799
Atividades Financeiras				
Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures	96.662	0	225.620	87.275
Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures	(21.739)	(56.074)	(325.428)	(291.483)
Juros Pagos s/ Empr./Financ., Debêntures e trib parc.	(4.574)	(7.037)	(88.105)	(65.306)
Resgate de Operações de Swap	1	(92.358)	(33.531)	(155.071)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	42	(33.359)	3.316	(33.425)
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras	70.392	(188.828)	(218.128)	(458.010)
Atividades de Investimentos				
(Adições) Baixa de Investimentos	0	(330)	0	(2.930)
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(64.306)	13.915	(159.036)	(58.123)
(Adições) Baixa de ativo permanente	0	0	0	0
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(64.306)	13.585	(159.036)	(61.053)
Variação Cambial sobre Disponibilidades	(241)	(9)	(11.792)	25.945
Variação no Saldo do Caixa	588.237	211.209	720.617	127.681
No Início do Período	686.257	870.710	2.000.445	1.802.973
No Final do Período	1.274.494	1.081.919	2.721.062	1.930.654

Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Atividades Operacionais				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	2.501.964	3.913.291	2.515.461	3.918.429
Encargos e Var. Monetária/Cambiais Líquidas	127.634	249.159	399.026	583.966
Depreciação, Amortização e Exaustão	263.468	258.626	687.784	680.192
Baixa de Investimentos	15.024	24.030	14.878	64.560
Participações em Controladas/Coligadas	(997.368)	(1.888.053)	(150.170)	(922.964)
Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias	348.246	313.449	348.246	59.910
Imposto de Renda e Contribuição Social	437.998	620.234	889.040	1.033.472
Provisões	(86.502)	(14.679)	(121.648)	55.473
Ajuste Participação Minoritários			19.878	23.339
Total	2.610.464	3.476.057	4.602.495	5.496.377
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos				
Em Contas a Receber	(133.156)	14.918	(138.529)	142.421
Nos Estoques	17.229	(334.037)	(10.932)	(532.854)
em Impostos a Recuperar	(22.712)	7.190	(11.318)	46.774
Acréscimo/Decréscimo IR/CS Diferidos	28.871	169.503	126.261	116.178
em Depósitos Judiciais	(79.614)	(15.138)	(122.121)	(37.762)
Contas a receber de empresas ligadas	318.539	(175.907)	267.140	(172.831)
Outros	27.578	(137.468)	(75.854)	(1.445)
Total	156.735	(470.939)	34.647	(439.519)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Em Fornecedores	105.815	46.478	129.948	66.890
Valores a pagar a sociedades ligadas	185.492	18.745	170.539	73
Adiantamentos de clientes	(490)	811	77.775	(16.375)
Tributos a recolher	1.474	(51.973)	13.752	(106.627)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(490.896)	(645.452)	(1.049.154)	(884.937)
Outros	(26.348)	(254.383)	(157.533)	(304.968)
Total	(224.953)	(885.774)	(814.673)	(1.245.944)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	2.542.246	2.119.344	3.822.469	3.810.914
Atividades Financeiras				
Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures	100.625	234.576	1.183.510	649.576
Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures	(386.703)	(577.675)	(1.343.467)	(1.645.806)
Juros Pagos s/ Empr./Financ., Debêntures e trib. parc.	(57.092)	(91.021)	(309.856)	(368.102)
Resgate de Operações de Swap	(313.981)	(120.826)	(811.275)	(270.305)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(887.658)	(1.375.410)	(903.158)	(1.390.092)
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras	(1.544.809)	(1.930.356)	(2.184.246)	(3.024.729)
Atividades de Investimentos				
(Adições) Baixa de Investimentos	(527.320)	(295.954)	(262.029)	(298.546)
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(257.790)	(213.486)	(524.244)	(408.494)
(Adições) Baixa de ativo permanente	0	0	0	0
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(785.110)	(509.440)	(786.273)	(707.040)
Variação Cambial sobre Disponibilidades	(19.752)	4.232	(61.542)	(59.077)
Variação no Saldo do Caixa	192.575	(316.220)	790.408	20.068
No Início do Período	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.910.586
No Final do Período	1.274.494	1.081.919	2.721.062	1.930.654

Balço Patrimonial - Ativo

Legislaço Societária - R\$ mil

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31-dez-06	31-dez-05	31-dez-06	31-dez-05
Circulante	3.873.112	3.719.421	7.582.233	6.640.126
Disponibilidades	1.274.494	1.081.919	2.721.062	1.930.654
Contas a Receber	1.008.620	875.464	1.796.055	1.657.527
Impostos a Recuperar	36.105	13.393	98.853	87.535
Estoques	1.248.248	1.265.477	2.542.793	2.531.861
Impostos Diferidos	155.541	184.412	256.836	243.617
Outros Títulos e Valores a Receber	150.104	298.756	166.634	188.932
Realizável a Longo Prazo	709.513	1.090.700	1.133.673	1.549.137
Impostos Diferidos	347.336	491.550	540.972	824.666
Créditos com Controladas	9.032	327.405	48	267.140
Depósitos Judiciais	254.232	174.618	426.064	303.943
Impostos a Recuperar	16.147	42.074	40.572	63.989
Outros	82.766	55.053	126.017	89.399
Permanente	9.761.535	8.460.759	10.259.583	10.005.995
Investimentos	6.348.829	5.028.034	1.762.748	1.329.045
Imobilizado	3.412.706	3.432.725	8.471.965	8.648.782
Diferido	-	-	24.870	28.168
Total do Ativo	14.344.160	13.270.880	18.975.489	18.195.258

Balço Patrimonial - Passivo

Legislaço Societária - R\$ mil

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31-dez-06	31-dez-05	31-dez-06	31-dez-05
Circulante	1.647.754	2.111.496	3.175.786	3.940.371
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	290.382	543.092	760.903	1.182.990
Fornecedores, empreiteiros e fretes	250.299	144.484	525.044	395.096
Impostos, Taxas e Contribuiçoes	193.943	386.736	388.658	676.851
Dívidas com Controladas	252.108	66.616	228.747	58.208
Instrumentos Financeiros	7.185	271.587	246.907	675.817
Contas a pagar FEMCO	-	-	9.124	10.607
Dividendos a pagar	503.129	540.544	508.709	546.955
Outros	150.708	158.437	507.694	393.847
Exigível a Longo Prazo	2.236.480	2.351.422	5.283.632	5.418.178
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	628.555	724.773	2.446.796	2.436.823
Dívidas com Controladas	60.228	57.658	9.157	14.062
Contingências	569.583	579.083	1.053.957	1.058.218
Passivo Atuarial	899.904	899.990	986.139	969.479
Instrumentos Financeiros	10.533	-	258.843	336.736
Contas a pagar FEMCO	-	-	264.293	322.760
Outros	67.677	89.918	264.447	280.100
Participaço dos Minoritários	-	-	98.040	84.139
Patrimônio Líquido	10.459.926	8.807.962	10.418.031	8.752.570
Capital Social	5.400.000	2.400.000	5.400.000	2.400.000
Reservas	2.557.962	2.494.671	2.502.570	2.434.141
Lucro do Exercício	2.501.964	3.913.291	2.515.461	3.918.429
Total do Passivo	14.344.160	13.270.880	18.975.489	18.195.258

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Demonstração do Resultado - CONSOLIDADO
 Legislação Societária

R\$ mil	4T 2006	4T 2005	3T 2006	Var. 4T06/4T05
Receita Líquida de Vendas	1.372.975	1.206.587	1.381.511	14%
Mercado Interno	873.780	720.053	862.083	21%
Mercado Externo	499.195	486.534	519.428	3%
Custo dos Produtos Vendidos	(938.763)	(956.464)	(872.746)	-2%
Lucro Bruto	434.212	250.123	508.765	74%
Margem bruta %	32%	21%	37%	+11 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(124.622)	(69.534)	(57.315)	79%
Vendas	(19.769)	(17.161)	(19.429)	15%
Gerais e Administrativas	(16.262)	(11.715)	(16.492)	39%
Outras (Despesas) Receitas	(88.591)	(40.658)	(21.394)	118%
Lucro Operacional das Desp. Fin. (EBIT)	309.590	180.589	451.450	71%
Margem Operacional %	23%	15%	33%	+8 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(24.612)	(130.099)	(74.651)	-81%
Lucro Operacional	284.978	50.490	376.799	464%
Resultado Não Operacional	(540)	(40.111)	(481)	-99%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	284.438	10.379	376.318	2641%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(89.425)	6.377	(132.942)	-1502%
Participação dos Minoritários	(1.037)	(840)	(1.804)	23%
Lucro Líquido	193.976	15.916	241.572	1119%
EBITDA	468.058	302.830	548.520	55%
Margem EBITDA %	34%	25%	40%	+9 p.p.

R\$ mil	2006	2005	Var. 06/05
Receita Líquida de Vendas	5.102.474	5.295.217	-4%
Mercado Interno	3.350.991	3.514.977	-5%
Mercado Externo	1.751.483	1.780.240	-2%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.549.965)	(3.349.433)	6%
Lucro Bruto	1.552.509	1.945.784	-20%
Margem bruta %	30%	37%	-7 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(233.873)	(223.409)	5%
Vendas	(71.181)	(72.089)	-1%
Gerais e Administrativas	(59.003)	(55.576)	6%
Outras (Despesas) Receitas	(103.689)	(95.744)	8%
Lucro Operacional das Desp. Fin. (EBIT)	1.318.636	1.722.375	-23%
Margem Operacional %	26%	33%	-7 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(180.478)	(380.694)	-53%
Lucro Operacional	1.138.158	1.341.681	-15%
Resultado Não Operacional	(1.976)	(44.010)	-96%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	1.136.182	1.297.671	-12%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(380.821)	(436.706)	-13%
Participação dos Minoritários	(5.502)	(6.171)	-11%
Lucro Líquido	749.859	854.794	-12%
EBITDA	1.740.456	2.148.433	-19%
Margem EBITDA %	34%	41%	-7 p.p.

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Fluxo de Caixa - CONSOLIDADO
 Legislação Societária

R\$ mil	Consolidado		Consolidado	
	4T 2006	4T 2005	2006	2005
Atividades Operacionais				
Lucro do Exercício	193.976	15.916	749.859	854.794
Encargos e Var. Monetária / Cambiais Líquidas	43.476	151.180	222.047	336.413
Depreciação, Amortização e Exaustão	90.974	92.649	372.191	372.225
Baixa de Investimentos	0	40.083	136	40.313
Recebimentos de Dividendos de Subsidiária	0	0	0	0
Imposto de Renda e Contribuição Social	89.425	(6.377)	380.821	436.706
Provisões	(11.260)	(1.791)	(20.125)	28.167
Ajuste Participação Minoritários	1.037	839	5.502	6.171
Outros ajustes no resultado	0	(369)	0	(13.917)
Total	407.628	292.130	1.710.431	2.060.872
(Acréscimo) / Decréscimo de Ativos				
Em Contas a Receber	(69.890)	(66.936)	(111.678)	129.981
Nos Estoques	143.847	164.423	(33.163)	(178.723)
Em Impostos a Recuperar	(8.216)	(36.772)	(12.518)	(9.160)
Acréscimo / Decréscimo IR / CS Diferidos	0	0	0	0
Em Depósitos Judiciais	(7.723)	(2.911)	(37.036)	(17.638)
Outros	2.806	(68.957)	20.740	(22.491)
Total	60.824	(11.153)	(173.655)	(98.031)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Em Fornecedores	24.521	24.020	64.885	49.253
Valores a pagar a Sociedades Ligadas	0	(586)	(570)	0
Tributos a Recolher	3.221	17.841	9.003	(36.057)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(91.916)	(56.687)	(385.154)	(317.692)
Outros	(1.078)	(65.916)	(3.747)	(85.570)
Total	(65.252)	(81.328)	(315.583)	(390.066)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	403.200	199.649	1.221.193	1.572.775
Atividades Financeiras				
Ingressos de Emprést. e Financ. e Debêntures	91.080	8.830	938.763	136.096
Pagamentos de Emprést./Financ. e Debêntures	(265.495)	(138.742)	(785.074)	(731.808)
Juros pagos s/ Empr. / Financ. , Debêntures	(42.280)	(41.514)	(199.043)	(219.249)
Resgate de Operações de Swap	(8.348)	(42.566)	(450.369)	(118.010)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(440)	186	(2.460)	(133.628)
Outros	0	0	0	(41.110)
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras	(225.483)	(213.806)	(498.183)	(1.107.709)
Atividades de Investimentos				
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capital.	(73.971)	(58.505)	(213.171)	(170.562)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(73.971)	(58.505)	(213.171)	(170.562)
Varição Cambial sobre Disponibilidades	(3.087)	17.144	(18.985)	(40.325)
Varição do Saldo de Caixa	100.659	(55.518)	490.854	254.179
No Início do Período	977.761	643.084	587.566	333.387
No Final do Período	1.078.420	587.566	1.078.420	587.566

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Balanco Patrimonial Consolidado - ATIVO
 Legislação Societária (R\$ mil)

Ativo	Consolidado	
	31-dez-06	31-dez-05
Circulante	2.934.486	2.349.188
Disponibilidades	1.078.420	587.566
Contas a Receber	608.743	586.749
Impostos a Recuperar	20.650	17.978
Estoques	1.073.342	1.040.179
Impostos Diferidos	96.266	51.986
Outros Títulos e Valores a Receber	57.065	64.730
Realizável a Longo Prazo	292.215	366.490
Impostos Diferidos	89.391	219.353
Depósitos Judiciais	137.943	96.929
Impostos a Recuperar	23.838	21.264
Outros	41.043	28.944
Permanente	4.483.762	4.626.838
Investimentos	131	131
Imobilizado	4.460.307	4.600.125
Diferido	23.324	26.582
Total do Ativo	7.710.463	7.342.516

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Balanço Patrimonial Consolidado - PASSIVO
 Legislação Societária (R\$ mil)

Passivo	Consolidado	
	31-dez-06	31-dez-05
Circulante	1.250.325	1.864.879
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	404.920	688.995
Fornecedores, empreiteiros e fretes	280.926	236.526
Tributos a Recolher	42.525	33.569
Imposto de Renda e Contribuição Social	95.500	202.338
Salários e Encargos Sociais	74.360	61.862
Instrumentos Financeiros	188.719	367.103
Passivo Atuarial	9.124	10.605
Dividendos a Pagar	86.850	205.467
Outros	67.401	58.414
Exigível a longo prazo	2.876.792	2.743.920
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.850.310	1.576.109
Contingências	419.247	402.445
Passivo Atuarial	295.815	337.536
Instrumentos Financeiros	146.304	225.478
Impostos Diferidos	160.449	147.431
Outros	4.667	54.921
Participação dos Minoritários	32.241	29.185
Patrimônio Líquido	3.551.105	2.704.532
Capital Social	2.037.814	1.763.814
Reservas	1.513.291	940.718
Lucro do Exercício	-	-
Total do Passivo	7.710.463	7.342.516

Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	4T 2006		4T 2005		3T 2006		Var. 4T06/4T05	2006		2005		Var. 06/05
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	1.992	100%	1.981	100%	1.971	100%	1%	7.945	100%	7.348	100%	8%
Chapas Grossas	473	24%	303	15%	464	24%	56%	1.744	22%	1.466	20%	19%
Laminados a Quente	508	25%	429	22%	551	28%	18%	2.173	27%	1.817	25%	20%
Laminados a Frio	513	26%	597	30%	473	24%	-14%	2.014	25%	2.064	28%	-2%
Eletro-Galvanizados	61	3%	51	3%	57	3%	20%	241	3%	235	3%	3%
Galvanizados por Imersão a Quente	102	5%	88	4%	92	5%	15%	406	5%	335	5%	21%
Produtos Processados	77	4%	69	3%	79	4%	11%	316	4%	286	4%	10%
Placas	259	13%	444	23%	255	14%	-42%	1.051	14%	1.145	15%	-8%
								101%		99%		
MERC. INTERNO	1.344	67%	1.071	54%	1.346	68%	25%	5.288	67%	4.946	67%	7%
Chapas Grossas	331	17%	190	10%	274	14%	74%	1.077	14%	1.156	16%	-7%
Laminados a Quente	453	23%	341	17%	498	25%	33%	1.912	24%	1.591	21%	20%
Laminados a Frio	353	18%	353	18%	352	18%	0%	1.437	18%	1.424	19%	1%
Eletro-Galvanizados	47	2%	42	2%	50	3%	13%	195	3%	189	3%	3%
Galvanizados por Imersão a Quente	82	4%	75	4%	83	4%	9%	328	4%	296	4%	11%
Produtos Processados	42	2%	43	2%	49	2%	-2%	176	2%	172	2%	2%
Placas	36	1%	27	1%	40	2%	33%	162	2%	118	2%	37%
MERC. EXTERNO	648	33%	910	46%	625	32%	-29%	2.657	33%	2.402	33%	11%
Chapas Grossas	142	7%	113	6%	190	10%	25%	667	8%	310	4%	115%
Laminados a Quente	54	3%	88	4%	53	3%	-38%	260	3%	226	3%	15%
Laminados a Frio	160	8%	244	12%	121	6%	-34%	577	7%	640	10%	-10%
Eletro-Galvanizados	14	1%	9	0%	7	0%	53%	46	1%	46	1%	0%
Galvanizados por Imersão a Quente	20	1%	13	1%	9	0%	0%	78	1%	39	1%	100%
Produtos Processados	35	2%	26	1%	30	2%	34%	139	2%	114	2%	22%
Placas	223	11%	417	22%	215	11%	-47%	889	11%	1.027	14%	-13%

Receita Líquida por tonelada - USIMINAS + COSIPA

RS / ton.	4T 06	3T 06	2T 06	1T 06	4T 05	3T 05	2T 05	1T 05
Total Geral	1.567	1.537	1.419	1.379	1.396	1.635	1.800	1.836
Chapas Grossas	1.823	1.644	1.591	1.645	1.807	2.009	2.031	2.034
Laminados a Quente	1.354	1.356	1.294	1.239	1.340	1.445	1.673	1.654
Laminados a Frio	1.601	1.633	1.550	1.485	1.512	1.610	1.834	1.922
Eletro-galvanizados	2.004	2.089	1.987	1.943	2.052	2.191	2.253	2.291
Galvanizados Imersão a quente	2.044	2.069	1.934	1.861	2.095	2.094	2.195	2.289
Produtos Processados	1.876	1.996	1.812	1.766	1.982	2.078	2.296	2.342
Placas	851	955	656	692	644	803	1.052	1.081

Distribuição de Vendas por Segmento - Consolidado

Milhares de toneladas	4T 06		4T 05		3T 06		Var. 4T06/4T05
MERCADO INTERNO	1.344	100%	1.071	100%	1.346	100%	25%
Automobilístico	168	12%	143	13%	179	13%	17%
Auto-Peças	225	17%	190	18%	245	18%	18%
Construção Naval	14	1%	11	1%	12	1%	24%
Tubos de Grande Diâmetro	106	8%	39	4%	72	5%	172%
Tubos de Pequeno Diâmetro	112	8%	95	9%	114	8%	17%
Embalagens	20	2%	29	3%	24	2%	-30%
Utilidades Domésticas	31	2%	22	2%	28	2%	42%
Construção Civil	76	6%	65	6%	81	6%	16%
Eletro-Eletrônicos	54	4%	55	5%	62	5%	-1%
Distribuidores	301	22%	248	23%	299	22%	21%
Maquinário e Equipamentos Ind.	67	5%	32	3%	69	5%	108%
Outros	170	13%	142	13%	161	12%	20%

Participação de Mercado - Sistema Usiminas

(% volume)

	2006 (*)	2005 (*)	2004 (*)	2003 (*)
MERCADO INTERNO	52%	53%	55%	60%
Automobilístico	59%	59%	55%	62%
Auto-Peças	62%	59%	62%	67%
Construção Naval	100%	100%	100%	100%
Eletro-Eletrônicos	65%	66%	63%	58%
Utilidades Domésticas	38%	33%	36%	44%
Tubos de Grande Diâmetro	98%	94%	98%	95%
Tubos de Pequeno Diâmetro	54%	54%	60%	68%
Embalagens	13%	14%	15%	16%
Construção Civil	40%	44%	48%	58%
Distribuidores	42%	44%	51%	59%

(*) Definida pelos mercados de USIMINAS, Cosipa, CSN, Acesita e CST.

Fonte: Sistema de Informações-IBS

Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ milhões	31-dez-06			31-dez-05	Var. 06/05
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL	TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	464.148	2.091.160	2.555.308	2.757.591	-7%
IGP-M	116.553	0	116.553	223.758	-48%
TJLP	149.797	223.246	373.043	404.768	-8%
Outros	9.449	4.753	14.202	57.685	-75%
Sub-Total	739.947	2.319.159	3.059.106	3.443.802	-11%
Debêntures	0	0	0	0	0%
Sub-Total	739.947	2.319.159	3.059.106	3.443.802	-11%
Tributos Parcelados	20.956	127.637	148.593	176.011	-16%
Sub-Total	760.903	2.446.796	3.207.699	3.619.813	-11%
FEMCO	9.124	264.293	273.417	322.760	-15%
ENDIVIDAMENTO TOTAL	770.027	2.711.089	3.481.116	3.942.573	-12%
CAIXA e APLICAÇÕES			2.721.062	1.930.654	41%
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO			760.054	2.011.919	-62%

(*) 92,6% do total de moedas estrangeiras é US dólar

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ milhões	4T 2006	4T 2005	3T 2006	Var. 4T06/4T05	2006	2005	Var. 06/05
Efeitos Monetários	(20.441)	(28.219)	(25.933)	-28%	(84.391)	(117.260)	-28%
Varição Cambial	41.813	(59.568)	4.678	-170%	177.921	266.115	-33%
Receitas (Despesas) de <i>Hedge</i>	(33.568)	(25.786)	(34.370)	30%	(276.371)	(595.670)	-54%
Juros de Empréstimos, Financiamentos, ACC's e Pré-Pagamento	(68.493)	(76.977)	(76.098)	-11%	(281.369)	(341.038)	-17%
Receitas Financeiras	67.606	76.542	67.599	-12%	278.466	276.218	1%
Outras Despesas Financeiras	(31.576)	(47.632)	(27.024)	-34%	(146.059)	(154.562)	-6%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(44.659)	(161.640)	(91.148)	-72%	(331.803)	(666.197)	-50%